

CONSTRUÇÃO SOB O VIÉS DA NARRATIVA LITERÁRIA E DAS IMPLICATURAS LINGUÍSTICAS

UM ENFOQUE NO DISCURSO IMPLÍCITO

Lilian Rejane da Costa Minotto
(PPGL/UPF - Mestrado)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
<p>Lilian Rejane da Costa Minotto é professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, revisora de textos, professora particular de Língua Portuguesa. Especialista em Metodologia do Ensino da Língua, com pós-graduação em Língua Inglesa em andamento. Mestranda em Letras pela Universidade de Passo Fundo, Linha de Pesquisa Constituição e interpretação do texto e do discurso. E-mail: lilar@terra.com.br</p>

RESUMO	ABSTRACT
<p>O objetivo deste estudo é apresentar uma análise da narrativa da canção <i>Construção</i>, de Chico Buarque de Hollanda, e também as marcas da linguística textual, especialmente os pressupostos e subentendidos. O objeto de estudo é o texto poético apresentado na canção escrita no período do Regime Militar (1971) e que traz consigo um discurso e materialidade únicos que faz parte da marca literária do autor na sua fase de crítica político-social. Assim, avaliam-se os elementos narrativos como personagens, lugar, tempo e espaço, além de compreender o enfoque implícito, fortemente relacionado ao momento vivido pela sociedade brasileira na época, apresentando a partir de um discurso poético carregado de subjetividade. Destaca-se a importância do trabalho com música em sala de aula, sendo necessário trabalhar os elementos narrativos e as inferências linguísticas, auxiliando-os não apenas na decodificação do texto, mas sim na sua interpretação.</p>	<p>The objective of this study is to present an analysis of the narrative of the song <i>Construction</i>, by Chico Buarque de Hollanda, and also the trademarks of textual linguistics, especially the presuppositions and implicit. The object of study is the poetic text presented in the song written in the period of Military Regime (1971) and that brings with it a unique discourse and materiality and that is part of the literary mark of the author in his phase of political-social criticism. Thus, the narrative elements are evaluated as characters, place, time and space, in addition to understanding the implicit approach, strongly related to the moment lived by Brazilian society at the time, presenting from a poetic discourse loaded with subjectivity. The importance of working with music in the classroom is emphasized, and it is necessary that the process work the narrative elements and the linguistic inferences, helping them not only in the decoding of the text, but in its interpretation.</p>

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Narrativa Literária; Canção; Pressuposto; Subentendido.	Literary Narrative; Song; Presupposition; Implicit.

INTRODUÇÃO

O “comunicar-se” faz parte da essência humana, caracterizada pela diversidade e por elementos que a tornam instrumento de comunicação e relação entre as pessoas e o mundo. Sem dúvida, um dos grandes desafios do ensino da Língua Portuguesa na escola é a articulação interdisciplinar entre a linguística e a literatura vistas como áreas fundamentais para a compreensão da linguagem e que mesmo possuindo especificidades tão singulares tem como objeto comum de observação, análise e interpretação, o texto, num sentido lato (SILVA, 2015).

A linguagem literária apresenta certas peculiaridades especialmente relacionadas à complexidade, subjetividade, conotação e multissignificação. Reis (1997) destaca que essa linguagem configura-se como resultado de um discurso próprio, um conjunto de enunciados, sendo que o leitor reconhece nesse discurso características de uma arte através da palavra. Vista como um fenômeno autônomo, a criação literária é atividade intencional, envolvendo uma dimensão sociocultural, histórica e estética.

O trabalho com diferentes gêneros textuais possibilita um compartilhamento de sentidos e experiências muito importantes para o aluno. A análise de diferentes gêneros e histórias pode aprofundar o entendimento acerca da relação entre o texto e o contexto onde foram criados. É nesse sentido que a narrativa é considerada uma prática social caracterizadora da realidade, sendo sua análise um instrumento importante de compreensão discursiva que deve ser incentivado na sala de aula (BASTOS; BIAR, 2015).

Nesse contexto, as letras de canções, por exemplo, podem constituir-se num importante elemento textual de análise, pois todos os enunciados orais ou escritos que atendem a um propósito comunicativo são considerados gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003) e servem de subsídio para o trabalho com os alunos. Marcuschi (2005) chama atenção para a necessidade de refletir sobre os diferentes gêneros a partir de alguns aspectos como a grande quantidade de gêneros do discurso, a importância da análise de sua organização como um todo, a funcionalidade e capacidade na transformação e reorganização linguística e a necessidade de desenvolver os gêneros a partir do ensino e das relações cotidianas.

Partindo dessa relevância neste artigo, a canção *Construção* (1971), de Chico Buarque de Hollanda, é analisada sob a ótica dos elementos narrativos: personagens, espaço e tempo. Considerando o forte apelo social, político e econômico trazido pelo autor acerca da relação entre capital e trabalho, com um rigor formal e técnico do texto. Cumpre salientar que as canções de Chico Buarque trazem uma sonoridade única, com

letras que se constituem em verdadeiros poemas criados a partir de imagens da realidade. Sua criação literária é marcada por uma reorganização da realidade, capaz de “desautomatizar o olhar do leitor, com a finalidade única de sensibilizá-lo” (MAGALHÃES, 2009, p. 1).

É por isso que a análise da narrativa da obra de Chico Buarque possibilita a articulação entre a linguística e a literatura, considerando a importância que essa atividade pode assumir no processo de ensino em sala de aula. Assim, o objetivo é analisar os elementos presentes na narrativa literária da canção *Construção* e também aspectos implícitos da linguística textual, especialmente os pressupostos e subentendidos.

1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Nesta seção, a discussão teórica envolve aspectos relacionados à narrativa literária, pressuposto e subentendido, apresentando também algumas características da obra de Chico Buarque de Hollanda.

1.1 ELEMENTOS DA NARRATIVA LITERÁRIA

A narrativa literária traz consigo uma forte relação com a realidade social, carregando em sua composição aspectos culturais e históricos que marcam a obra. Sodré (1988) afirma que narrativa apresenta um discurso que evoca, por meio dos fatos, um mundo real ou imaginário, situado no tempo e no espaço, colocando-se como uma imagem “diante de nossos olhos, nos apresentando, um mundo” (p. 75). O estudo da narrativa pode incluir a análise de segmentos não-canônicos, a emergência de contextos interacionais diversos, concepções realistas e representacionistas, histórias de vida, entre outros, sempre envolvendo a distinção entre o tempo cronológico e o tempo experiencial, e a relação entre realidade, padrões culturais e interações sociais (BASTOS; BIAR, 2015).

Conforme Bello (2001) o conceito de narrativa inclui, implícita ou explicitamente, duas vertentes fundamentais: a noção de sequencialidade (que implica a passagem sucessiva de um estado a outro) e a noção de temporalidade (já que os eventos relatados se sucedem no tempo). Os principais elementos da narrativa envolvem o tempo, o espaço, os personagens e o foco narrativo. O personagem é o sujeito representado na narrativa, seja de forma individualizada ou coletiva. Fica com ele a responsabilidade de desenvolver o enredo (GANCHO, 2002). O cenário é considerado o espaço onde os personagens se movimentam, onde acontece o desenrolar da ação. Envolve não apenas o local físico (ambiente), mas também carrega consigo as características socioeconômicas, morais, psicológicas onde vivem os personagens (SODRÉ, 1988). Já o enredo é considerado o

conjunto de fatos, incidentes e ações que compõem o texto literário. É uma sequência de fatos em que as personagens participam e em que são alicerçados os recursos narrativos, apresentando verossimilhança e conflito com base no tema e no conteúdo implicitamente apresentado (CARDOSO, 2001).

Os recursos narrativos que podem ser observados no texto dessa natureza envolvem o tom, ou seja, as diversas formas de expressão do ambiente e do enredo capazes de gerar sensações ao leitor; o tempo como fator que contribui para o entendimento da linearidade e progressão da narrativa; o ritmo, a partir da manipulação e utilização de recursos de pausas e interações entre personagens; o narrador, que é peça essencial da narrativa, caracterizado como elemento estruturador da história; e os modos de narração ou representação, sendo o primeiro privilegiando o discurso indireto, enquanto o outro, o discurso direto a partir do diálogo entre as personagens (GANCHO, 2002).

1.2 MARCAS NA LINGUÍSTICA TEXTUAL: PRESSUPOSTO E SUBENTENDIDO

A linguagem é uma atividade predominantemente social decorrente das práticas sociais de uma cultura humana que as representa e modifica. Mokva (2001, p. 1) diz que “produzir linguagem significa produzir enunciados de um determinado modo, em um determinado momento sócio-histórico, o que representa, através de marcas linguísticas, o próprio sentido e significação”. Continua a autora afirmando que:

A determinação do enunciado depende do conhecimento das regras que governam os atos de fala, bem como da intenção que o falante tem ao enunciar considerando o processo cooperativo. Processo este, que as pessoas seguem ao se comunicarem de modo eficiente: fornecendo informações, interrogando, respondendo e respeitando regras de conduta na contribuição conversacional de forma convencional (MOKVA, 2001, p. 2).

Apesar de existir uma relação de reciprocidade na comunicação, ela é um palco cheio de ambiguidades e de duplos sentidos, sendo que a questão das implicaturas tenta explicar o problema dos conteúdos implícitos. A implicatura convencional está presa ao significado convencional das palavras e a implicatura conversacional não depende da significação usual sendo determinada por certos princípios básicos do ato comunicativo. “A distinção entre implicaturas convencionais e conversacionais parece bastante clara: aquela é provocada por uma expressão linguística e esta é suscitada pelo contexto” (FIORIN, 2015, p. 176).

Conforme Ducrot (1987), entender qual é a significação do enunciado implica ultrapassar o terreno da experiência e da constatação. Um autor pode refugiar-se atrás do

sentido literal das palavras e deixar a cargo do leitor a responsabilidade da interpretação que delas faz. O pressuposto permite apenas a interpretação literal. Seria de considerar que o enunciado perderia toda significação, ou capacidade informativa, se seu pressuposto não for coerente, entendido. O enunciado torna-se mais interessante se o posto for compreendido e aceito mesmo que seu pressuposto não seja admitido. Ambos pertencem ao enunciado mesmo que seja de forma diferente.

Para a percepção dos conteúdos implícitos, os mesmos precisam estar marcados, seja no enunciado, seja na situação de comunicação. O posto é considerado conteúdo explícito, ou seja, o verdadeiro objeto do dizer. O pressuposto é a informação que não é abertamente posta, isto é, que não constitui o verdadeiro objeto da mensagem, mas que é desencadeada pela formulação do enunciado, no qual ela se encontra intrinsecamente inscrita, independentemente da situação de comunicação (FIORIN, 2015). Ainda sobre essa distinção, destaca-se:

O posto é o que afirmo, enquanto locutor, [...] O subentendido é o que deixo meu ouvinte concluir, o pressuposto é o que apresento como pertencendo ao domínio comum das duas personagens do diálogo, como o objeto de uma cumplicidade fundamental que liga entre si os participantes do ato de comunicação. Em relação ao sistema de pronomes poder-se-ia dizer que o pressuposto é apresentado como pertencendo ao 'nós', enquanto o posto é reivindicado pelo 'eu', e o subentendido é repassado ao 'tu' (DUCROT, 1987, p. 20).

O posto, o pressuposto e o subentendido são vivenciados na experiência da comunicação, apesar de existir uma profunda oposição entre os dois primeiros e o terceiro. O subentendido reivindica a possibilidade de estar ausente do próprio enunciado e de somente aparecer quando um ouvinte, num momento posterior, refletir sobre o referido enunciado. Tanto o pressuposto como o subentendido mesmo tendo sentido diferente dentro do emprego num enunciado, inscrevem-se na própria língua. Portanto, independentemente das utilizações que dela podem ser feitas, ambos fazem parte da confrontação das subjetividades linguísticas (DUCROT, 1987).

Essa interpretação está relacionada com a possibilidade de “desfazer as ilusões discursivas de que existe somente um modo de dizer quando na verdade na formulação de um texto, há escolhas e exclusões. Há sentidos que emergem e outros que são apagados do espaço do dizer” (DIAS, 2007, p. 8). Todo esse processo deve ser trabalhado em sala de aula, como meio de levar o aluno a alcançar outros níveis de entendimento daquilo que está presente no texto e deve ser interpretado para que contribua com a sua compreensão.

1.3 AS CANÇÕES DE CHICO BUARQUE

As canções também têm natureza narrativa, sendo que, através da mediação da linguagem, interagem com o imaginário do leitor ouvinte, constituindo-se em fonte de informação e sendo capazes de manter a memória cultural, tendo em vista estarem imersas em um ambiente sócio-histórico que propicia leituras de uma época e de uma ideologia (MORIGI; BONOTTO, 2004). A letra e a música popular do Brasil, além de servirem de entretenimento, possuem, em muitos casos, qualidade estética e literária. Dentre os escritores de literatura brasileira, há vários poetas que fizeram músicas sem haver diferenças essenciais nos poemas fossem ou não musicados (RODRIGUES, 2003).

Chico Buarque de Hollanda é considerado um dos grandes artistas da cultura brasileira na contemporaneidade, sendo que sua obra marca a literatura, a música e as artes cênicas. Fernandes (2013, p. 4) destaca as principais fases e características das obras desse artista:

Na primeira fase, o poeta se encontra em disponibilidade, à toa na vida, fazendo considerações líricas sobre os pequenos incidentes do dia a dia. Na segunda, ele já não se deixaria levar pelos instantes de festa e música da vida, arrebatado pela banda ou pelos cordões carnavalescos. Aqui se manifesta o profissional no exercício da construção musical, articulando 'tijolo com tijolo num desenho lógico'. O lirismo de 'A banda' cede à dramaticidade do 'Cotidiano' e à tragédia da *Construção*. Ainda no que se refere à primeira fase: a música é, em várias canções de Chico, uma atividade destinada a romper o silêncio do cotidiano e a fazer falar as verdades que os homens querem calar. A música é possibilidade de comunhão, 'lembrança do paraíso perdido'. Daí a banda, o samba, o carnaval [...] aparecem como metáforas da expansão ou 'abertura para a vida' (grifos do autor).

O talento de Chico Buarque é reconhecido pela sua multiplicidade, seja como músico, poeta, teatrólogo e romancista. Especialmente a música, tem temas predominantes que relacionam a poética tradicional com a moderna teoria da linguagem envolvendo canção de protesto, circo e malandragem, crise de identidade e cidade (ROCHA, 2009). A obra *Construção*, objeto deste estudo, é uma das canções de protesto onde Chico Buarque amplia sua dramaticidade poética, musical e literária, aliando um cunho político, coincidindo com o momento da ditadura militar no Brasil:

Construção é um exemplo de texto no qual o ritmo, a sonoridade e a própria materialidade da palavra são magistralmente celebrados, de modo a criar uma imagem poética muito bem delineada. [...] *Construção* tece uma crítica à sociedade capitalista que prioriza o sistema e a máquina em detrimento do individual e do humano. Para criar esse efeito, utiliza-se das mais belas e inusitadas imagens poéticas, engendrando uma isotopia figurativa que causa no leitor o efeito pretendido. A letra de canção vai do particular ao universal. Retrata o dia de um

indivíduo que sai para trabalhar numa construção, tropeça do alto do edifício, cai no asfalto e morre, atrapalhando o tráfego, o público e o sábado. A temática da letra de canção é a (des)construção da vida moderna. Eis a ironia do título (MAGALHÃES, 2009, p. 2-3).

Na sequência, apresenta-se a análise da narrativa literária da canção *Construção*, buscando compreender os elementos narrativos e as marcas linguísticas presentes no texto.

2 CONSTRUÇÃO SOB O VIÉS DA NARRATIVA LITERÁRIA E DAS IMPLICATURAS LINGUÍSTICAS

Para a realização desta análise, foi escolhido o texto de Chico Buarque *Construção*. Uma vez definido o texto, foram utilizados critérios para análise dentro do conteúdo, sendo selecionados elementos da narrativa literária, como personagens, lugar, tempo e espaço.

Chico Buarque inicia contextualizando sua obra a partir dos anos 60, trazendo discussões sobre a cultura popular e seu papel principalmente no meio estudantil. Surge, então, em 1971 uma visão crítica sobre o homem das ruas, na letra da música *Construção*. Como o texto é narrado em terceira pessoa, o narrador atua como se fosse um observador dos fatos. Na narrativa da canção, Chico Buarque faz uma observação dos fatos, parecendo ter uma visão completa da história, então, podemos chamá-lo de um narrador onisciente. Entretanto observa-se que ele dá sequência aos fatos parecendo estar presente em todos os lugares onde os mesmos ocorrem, sendo que essa condição dá oportunidade para que possa ser chamado de um narrador onipresente.

Chico Buarque deixa clara a onipresença nos seguintes trechos:

E atravessou a rua com seu passo tímido Subiu a construção como se fosse máquina Ergueu no patamar quatro paredes sólidas Tijolo com tijolo num desenho mágico Seus olhos embotados de cimento e lágrima Sentou pra descansar como se fosse sábado Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe [...]

Outro elemento importante que faz parte da narrativa são os personagens, pois o autor os cria para participarem diretamente da história, seja com ações ou falas, para compor o enredo. Em relação ao papel que desempenha, o personagem pode ser classificado como protagonista, quando atua como personagem principal. No caso do texto *Construção* o protagonista é o próprio pedreiro, simples, trabalhador, que tem mulher e filhos. Isso pode ser observado no trecho:

Amou daquela vez como se fosse a última Beijou sua mulher como se fosse a última, E cada filho seu como se fosse o único E atravessou a rua com seu passo tímido Subiu a construção como se fosse máquina Ergueu no patamar quatro paredes sólidas Tijolo com tijolo num desenho mágico Seus olhos embotados de cimento e lágrima Sentou pra descansar como se fosse sábado Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago Dançou e gargalhou como se ouvisse música E tropeçou no céu como se fosse um bêbado E flutuou no ar como se fosse um pássaro E se acabou no chão feito um pacote flácido Agonizou no meio do passeio público Morreu na contramão atrapalhando o tráfego [...].

O eu lírico da música *Construção* relata o cotidiano de um homem que luta para trabalhar duro em uma vida simples que leva com sua família bem como fala de toda a rotina diária. Contudo, pode-se também dizer que aparecem como personagens secundários, sua mulher e os filhos, sem nomeá-los. Estes personagens fazem parte de uma sociedade inferior, que é a classe dos trabalhadores pedreiros. A narrativa gira em torno de uma transformação pela qual o pedreiro passa conforme as coisas vão acontecendo.

Um dos principais elementos analisados na narrativa é o tempo em que os fatos ocorrem na história, que pode se desenvolver em um curto período de tempo como um dia, por exemplo, como por uma semana, meses ou anos. O tempo em que acontece a narrativa pode ser cronológico, isto é quando se passa do início ao fim da história numa ordem natural. Já o tempo psicológico ocorre numa ordem definida pelo personagem ou pelo narrador na qual pode ser alterada. Percebe-se que na construção o tempo é cronológico porque a narrativa acontece praticamente toda no sábado. Ex. *Morreu na contramão atrapalhando o sábado*.

Outro elemento importante na narrativa é o espaço onde ocorrem os fatos dos personagens. Este que pode ser chamado de lugar físico, onde acontece o enredo pode ser tanto ao ar livre como em lugares fechados, na cidade ou no campo. Na narrativa o espaço pode aparecer detalhado descrevendo o cenário, como acontece e sobre o que falamos. Pode ser citado como exemplo: *E se acabou no chão feito um pacote flácido Agonizou no meio do passeio público Morreu na contramão atrapalhando o tráfego [...]*.

Ao se trabalhar os elementos da narrativa na sala de aula, o professor deve primeiro mostrar várias histórias, dando oportunidade aos alunos conhecerem novas histórias para, num segundo momento, instigá-los a narrar e escrever sobre aquilo que eles já conhecem. Nesse processo, ao longo do tempo, eles vão criando as suas próprias narrativas percebendo o que não pode faltar num texto narrativo, como enredo, personagens, espaço, tempo. É fantástico quando se faz um trabalho e este tem resultados maravilhosos em que os alunos se deixam levar pelo mundo da literatura navegando na leitura e depois pondo em prática as suas ideias e produzindo textos bem elaborados.

2.1 PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS

Existe um número infinito de gêneros discursivos e dentre eles o musical, que diferente do que muitos pensam não exerce somente a função de lazer ou entretenimento. Na época da ditadura, por exemplo, a música teve um papel importante servindo como um instrumento de denúncia social da época. A partir desse pressuposto, pode-se entender que a música *Construção* tanto aborda aspectos sociais ou culturais, pois ela registra um fato através de sentimentos e da subjetividade.

Os cantores para compor suas músicas utilizam de vários artifícios linguísticos como o pressuposto e subentendido, as figuras de linguagem, a ambiguidade entre outros. Na letra da música *Construção*, Chico Buarque utiliza o recurso do pressuposto e o subentendido, pois possibilita inúmeras interpretações dentro do mesmo enunciado. Isso é próprio de textos artísticos em que os autores proporcionam vários significados naquilo que anunciam, fazendo com que o leitor imagine o que poderia ter acontecido.

Chico Buarque começa o poema falando da queda e da morte de um pedreiro, e isso não deixa de estar relacionado com a realidade. O enredo é todo construído em cima do cotidiano do pedreiro que ganha movimento, vida e densidade ao longo das estrofes, enredando a mulher, os filhos, bem como o modo de vida, seus hábitos, como o pedreiro se porta no trabalho, que vai desde a hora do descanso; o que come; suas características físicas: *passo tímido, olhos embotados de cimento e lágrimas* até a deformação corporal devida ao trabalho, chegando à queda fatal.

Verifica-se um certo formalismo na estrutura da canção. A letra apresenta o dia a dia do trabalhador, que morre em serviço, fazendo-se uma crítica social acerca da alienação do trabalho, onde o operário é visto como máquina, desconsiderando-se suas peculiaridades humanas. A morte no ambiente de trabalho é vista como um problema, um empecilho, e não uma tragédia, sendo que o autor traz uma crítica ao capitalismo e a desumanização do trabalhador.

A análise pode começar pelos versos que falam de morte: *Morreu na contramão atrapalhando o tráfego Morreu na contramão atrapalhando público Morreu na contramão atrapalhando o sábado*. O pressuposto aqui no caso é a relação de ironia que o autor faz com a morte, o quanto a morte dá transtornos para as outras pessoas porque desprograma a vida dos familiares, atrapalha o tráfego, no caso do pedreiro que caiu no asfalto fazendo com que os carros tenham que andar na contramão para incomodar o trânsito e ainda estragando o sábado com aquele corpo imóvel, sem vida ali jogado. Talvez comparado aos tijolos do seu próprio trabalho. Também estragando o sábado que é considerado como lazer, dia de descanso e não para enfrentar uma morte acidental.

O subentendido está presente no trocadilho que Chico Buarque faz no verso: *beijou*

sua mulher como se fosse a última. Beijou sua mulher como se fosse máquina. Talvez o pedreiro em sua rotina diária costumasse beijar sua mulher antes de sair para o trabalho, mas sem imaginar que aquela vez fosse a última. E depois que ele entra para o trabalho ele é comparado a uma máquina porque seu desempenho tanto no trabalho, quanto como esposo e pai de família tem que ser equivalente a uma máquina, torna-se desumanizado.

A palavra última já é um subentendido do fato trágico que estava para acontecer no cotidiano do pedreiro. Ao final da canção Chico Buarque menciona a Deus como se tudo que aconteceu fique agora nas mãos de Deus e que ele faça justiça pelo homem que sofreu tanto e que teve a falta de sorte ao cair da construção.

Com a análise, chegou-se ao resultado de que trabalhar com a música, principalmente na sala de aula, vai exercer um papel importante nas relações sociais, fazendo com que o aluno reflita de forma significativa, promovendo interação entre os mesmos e levando-os a novas visões sobre o mundo. Um dos compositores que mais abriu caminhos para críticas sociais no passado foi Chico Buarque com suas canções de protestos ao Brasil e, ao mesmo tempo, explorou vários recursos linguísticos como os pressupostos e os subentendidos.

A censura foi uma das marcas do Regime Militar, sendo que a música trouxe novos olhares sobre esse período. Cabe aos professores trazerem de volta para as aulas a importância da música com temas produtivos para o aluno. Fazendo com que por meio desse gênero textual possa compreender a sociedade e sua realidade. Para tanto, cabe ao professor selecionar e saber conduzir as aulas de forma criativa adaptando conforme o gosto dos alunos e levando-os a refletir de forma consciente sobre a subjetividade e todos os elementos linguísticos e literários que podem ser trabalhados a partir do texto.

A escolha das canções deve ser realizada a partir dos objetivos do conteúdo trabalhado, sempre levando em conta o conhecimento prévio do aluno, bem como propor uma leitura compreensiva daquilo que está presente na narrativa, explícita ou implicitamente. O trabalho com canções pode trazer diferentes possibilidades de leitura e de estudo da narrativa literária e da linguística textual no ensino da linguagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da canção *Construção* foi uma amostra da importância de trabalhar aspectos literários e linguísticos de forma conjunta a partir desse gênero, ampliando o processo interpretativo por meio da identificação de inferências, bem como dos traços narrativos, como narrador, personagens, espaço e tempo. A música torna-se uma

importante ferramenta para ser trabalhada em sala de aula, possibilitando ao aluno um entendimento sobre a relação da arte, da palavra e do tempo.

Chico Buarque oferece elementos discursivos únicos em suas canções, sendo que nesta, em especial, possibilita uma análise narrativa e linguística diferenciada, evidenciando aspectos de estrutura e subjetividade, gerando imagens e sentidos que levam a uma percepção crítica da realidade social. Desse modo, conforme destacado neste estudo, é possível realizar a análise da narrativa e de marcas linguísticas, verificando um maior sentido acerca da estrutura textual apresentada.

É por isso que no texto as palavras podem estar relacionadas a um contexto, sendo que sua interpretação exige a valorização de um sentido maior daquilo que está escrito. Desse modo, cabe ao professor trabalhar a questão dos implícitos como forma de possibilitar ao aluno condições de perceber as inferências presentes no texto, valorizando aspectos sociais e interativos, promovendo assim seu verdadeiro significado.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BASTOS, L. C.; BIAR, L. A. Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social.

D.E.L.T.A., n. 31, esp., p. 97-126, 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502015000300006&script=sci_abstract&tlng=pt>

Acesso em: 20 nov. 2018.

BELLO, M. R. L. **Narrativa literária e narrativa fílmica: o caso de Amor de Perdição**. 2001.

CARDOSO, J. B. **Teoria e Prática de leitura, apreensão e produção de texto: por um tempo de "PÁS" (Programa de Avaliação Seriada)**. Brasília: Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

DIAS, L. C. F. No jogo entre a linguística textual e a análise do discurso: (em)bates e (de)bates de visões. **Revista Letra Magna**, a. 4, n. 7, 2007. Disponível em:

<<http://www.letramagna.com/antiores7.html>> Acesso em: 20 nov. 2018.

DUCROT, O. Pressupostos e subentendidos: a hipótese de uma semântica linguística.

Pressupostos e subentendidos (reexame). In: **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

FERNANDES, R. **Chico Buarque: o poeta das mulheres, dos desvalidos e dos perseguidos – ensaios sobre a mulher, o pobre e a repressão militar nas canções de Chico**. São Paulo: LeYa, 2013.

FIORIN, J. L. A linguagem em uso. In: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2015, p. 165-186.

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2002.

MAGALHÃES, M. U. B. **A problemática do feminino na lírica de Chico Buarque**. Anais do SILEL, v. 1. Uberlândia: EDUFU, 2009. Disponível em: <www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/gt_lt10_artigo_3.pdf> Acesso em: 22 nov. 2018.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MORIGI, V. J.; BONOTTO, M. E. K. K. A narrativa musical, memória e fonte de informação afetiva. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 143-161, jan./jun. 2004. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/88>> Acesso em: 20 nov. 2018.

MOKVA, A. M. D. Os ditos políticos nas máximas de Grice. **Soletras**, a. I, n. 2. São Gonçalo: UERJ, jul./dez. 2001. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4415>> Acesso em: 15 nov. 2018.

REIS, C. **O Conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. Coimbra, Almedina, 1997.

ROCHA, G. A cultura da linguagem na obra de Chico Buarque. **Alceu**, v. 9, n.18, p. 131-147, 2009. Disponível em: <[http://revistaalceu.com.puc-rio.br/.../Alceu%2018_artigo%2010%20\(pp131%20a%20147\)...](http://revistaalceu.com.puc-rio.br/.../Alceu%2018_artigo%2010%20(pp131%20a%20147)...)> Acesso em: 15 nov. 2018.

SILVA, M. Entre a linguística e a literatura: percursos interdisciplinares. In: NASCIMENTO, J. V.; TOMAZI, M. M.; SODRÉ, P. R. **Língua, literatura e ensino**. São Paulo: Blucher, 2015, p. 56-66.

SODRÉ, M. **Best-seller**: a literatura de mercado. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.

Título em inglês:

**“CONSTRUCTION” UNDER THE BIAS OF LITERARY
NARRATIVE AND LINGUISTIC IMPLICATIONS: A FOCUS ON
IMPLICIT DISCOURSE**